

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

AMO

Amós

“Prepare-se para encontrar o seu Deus”, proclamou Amós àqueles que adoravam ídolos ([4.12](#)). Que haja “uma poderosa inundação de justiça”, advertiu Amós aos ricos que oprimiam os pobres ([5.24](#)). O que trouxe este pastor de Tecoa a Betel para pronunciar julgamentos tão poderosos? Amós não ganhava a vida como um profeta profissional ([7.14](#)); o “rugido” de Deus ([1.2](#); [3.8](#)) o havia movido a fazer a jornada. Sua mensagem clama por retidão — adoração correta que gera ética social correta. O povo de Deus ainda precisa da ajuda do profeta para fazer essa conexão.

Cenário

Em 931 a.C., o reino de Israel se dividiu em dois reinos: o reino do norte (Israel) e o reino do sul (Judá). O primeiro rei do norte, Jeroboão I, não queria que seus súditos fossem a Jerusalém (no sul) para adorar, então ele estabeleceu santuários em Dã e Betel. Baseando-se em um precedente anterior ([Êx 32](#)), Jeroboão usou imagens de bezerros para representar o Senhor ([1Rs 12.25-33](#)). Este movimento exemplificou a rejeição do reino do norte à revelação de Deus ao definir tanto sua adoração quanto sua ética. Israel pagанизado tornou-se um abusador dos indefesos.

Os santuários de bezerros que Jeroboão I estabeleceu em Dã e Betel ([1Rs 12.29](#)), juntamente com a presença dos baalins (representações locais do deus da tempestade dos cananeus), transformaram o culto a Yahweh (o Senhor) no reino do norte em uma religião pagã semelhante à dos vizinhos de Israel. Muitas vezes, o culto a Yahweh continuava, mas ocorria ao lado do culto a deidades locais. Os israelitas acreditavam que receberiam algum benefício desejado (como chuva ou fertilidade) ao adorar essas deidades. Quando Elias desafiou os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo, foi porque o povo queria adorar tanto Yahweh quanto Baal. No entanto, Elias os deixou

sem essa alternativa ([1Rs 18.21,24](#)). A mensagem de Amós era semelhante.

Quando Amós chegou a Israel (pouco antes de 753 a.C.), os ricos estavam ficando mais ricos e os pobres mais pobres. Por volta de 801 a.C., os assírios haviam capturado Damasco, mas foram forçados a se retirar devido a problemas em outros lugares. O Egito também estava em declínio durante esse período. No vácuo de poder resultante, tanto Israel quanto Judá floresceram, recuperando parte do território que haviam perdido para Arã ([2Rs 14.23-29](#); [15.1-7](#); [2Cr 26.1-23](#)). Os dois reinos aumentaram em prosperidade, mas essa maior prosperidade apenas aumentou o poder daqueles que já o possuíam. Aqueles que não tinham poder tornaram-se ainda mais oprimidos.

Em resposta a essa situação, Amós viajou de Tecoa (em Judá) para o santuário ao norte em Betel, onde chamou Israel a prestar contas por sua apostasia e desumanidade.

Resumo

Amós confrontou Israel com a mensagem de que o serviço de lábios não é suficiente na adoração ao Senhor. Após uma breve introdução ([Am 1.1-2](#)), a primeira seção de Amós ([1.3-2.16](#)) é uma série de oito acusações. O profeta direciona as primeiras sete acusações contra nações vizinhas, com a oitava contra o próprio Israel. Ao primeiro acusar os inimigos de Israel de crimes de guerra e aberrações teológicas, Amós ganha a simpatia e o acordo de seus ouvintes.

Mas então ele diz: “O povo de Israel também pecou”. O que se segue ([3.1-5.17](#)) é enquadrado por três mensagens proféticas. A primeira ([3.1-2](#)) acusa Israel de abusar de seu status privilegiado como povo escolhido de Deus. A segunda ([4.1-3](#)) é uma acusação contra a multidão festeira de Israel. A terceira ([5.1-2](#)) é uma canção fúnebre para a morte prevista da nação. Entre as mensagens proféticas, Amós inclui perguntas retóricas ([3.3-6](#)), metáforas de sua vida como pastor ([3.8,12](#)), ironia sarcástica ([4.4-5](#)), recitação histórica ([4.6-11](#)), fragmentos de hinos ([4.13](#); [5.8-9](#)), trocadilhos

(5.5), apelos ao arrependimento e previsões da desgraça que aguarda os impenitentes.

A terceira seção de Amós (5.18-6.14) contém duas mensagens proféticas de lamentação: a primeira é um aviso para aqueles que proclamam o dia do Senhor como um tempo em que Deus restabelecerá Israel como uma nação líder (5.18-27); a segunda admoesta aqueles que confiam em sua riqueza, casas ou fortificações para salvá-los (6.1-14).

A quarta seção (7.1-9.10) contém cinco oráculos proféticos baseados em visões. Amós primeiro conquista seus ouvintes com visões de dois julgamentos que seriam evitados (7.1-6), mas depois reforça sua mensagem com dois julgamentos que não seriam afastados (7.7-9; 8.1-3). Essas visões são interrompidas por uma breve vinheta biográfica (7.10-17). A visão final é da destruição completa de Israel e de seu sistema religioso (9.1-10).

Finalmente, em 9.11-15, Amós promete dias melhores por vir, um tempo de cura e restauração quando Jerusalém seria reconstruída, a dinastia de Davi seria restabelecida na terra, e as pessoas viveriam na paz do Reino de Deus.

Data e localização

O ministério de Amós foi breve, talvez limitado a um único ano. Seu cenário foi o santuário real em Betel, no reino do norte (7.13), pouco antes da morte de Jeroboão II em 753 a.C. (1.1).

Destinatários

Amós direcionou sua mensagem a todo o povo israelita, mas especialmente aos ricos, poderosos e indulgentes (veja especialmente 5.18-6.8). Embora Amós claramente considerasse a divisão de Israel de Judá e o santuário de Jerusalém como a principal causa de seu declínio moral e espiritual, ele estava ciente de que Judá também estava se afastando de uma adoração pura ao Senhor (2.4-5). Assim, o livro inclui a condenação daqueles “que se deleitam no luxo em Jerusalém”, bem como a acusação dos que estão complacentemente seguros em Samaria (veja 6.1).

O profeta Amós

Tudo o que se sabe sobre a vida de Amós vem do livro que leva seu nome. De acordo com a inscrição, ele era um pastor (noqed) de Tecoa (moderna Teku'a), uma pequena cidade fortificada a cerca de oito quilômetros ao sul de Belém, em Judá.

Estudiosos anteriores frequentemente caracterizavam o profeta Amós como um humilde pastor de ovelhas que representava as classes marginalizadas em Judá e que era injustamente oprimido por proprietários de terras ricos. Estudos mais recentes, no entanto, seguiram uma direção diferente. A palavra hebraica comumente usada para pastor é ro'eh (como em SI 23.1), não noqed. Em sua única ocorrência como substantivo fora do livro de Amós, a palavra descreve Messa, rei de Moabe, como alguém que regularmente entregava um tributo substancial de lã e ovelhas a Israel (2Rs 3.4). O termo noqed, portanto, provavelmente designa alguém que possuía ovelhas em vez de um pastor que trabalhava para outra pessoa. Um segundo insight vem de 7.14. Aqui, Amós usa uma palavra diferente para *pastor* (boqer; literalmente *criador*), talvez indicando que ele possuía gado, um sinal de riqueza considerável. Amós ainda se descreve como alguém que cuida de figueiras-sicômoro (7.14), cujo fruto era usado como ração para animais. A palavra que é usada (boles) não ocorre em outro lugar, mas no contexto de um boqer, pode significar alguém que cultivava figueiras-sicômoro, em vez de um trabalhador que cuidava dos pomares de outros.

O quadro emergente, então, não é o de um simples pastor que cuidava das ovelhas e árvores de outros, mas de um proprietário e gestor de gado e árvores. Esta nova perspectiva sobre Amós harmoniza-se bem com o conteúdo de sua profecia. O livro está escrito em excelente hebraico judaico e demonstra uma aguçada consciência do patrimônio de Israel, bem como de suas circunstâncias políticas e econômicas contemporâneas.

Significado e mensagem

Moisés havia retratado Deus como ético e como alguém que se importa profundamente com os desamparados (veja, e.g., Dt 24.10-22). No entanto, a apostasia e a corrupção moral de Israel permitiram a opressão dos pobres e desamparados. A prosperidade material passou a ser erroneamente vista como um sinal do favor de Deus, e o povo valorizava as aparências em detrimento da substância. Isso violava os requisitos de Deus para um povo santo.

A adoração adequada ao verdadeiro Deus leva a um comportamento ético em relação aos outros. No entanto, a adoração e a teologia corruptas corrompem os relacionamentos humanos. A teologia gera moralidade, a adoração correta gera boas obras e a fé promove mudanças práticas. A

moralidade não pode ser definida apenas como pureza pessoal ou integridade; ela também inclui obrigações sociais nascidas da convicção de que toda vida humana é criação de Deus e carrega sua imagem ([Gn 1.26-27](#)). O serviço a Deus é expresso através do serviço às suas criaturas.

Esse clamor por tratamento humano dos oprimidos se aplica a todas as pessoas em todas as gerações, e Amós inspirou alguns grandes reformadores sociais. Por exemplo, o Dr. Martin Luther King Jr. utilizou essas denúncias e exortações em sua própria pregação como um estímulo para o movimento dos direitos civis americanos das décadas de 1950 e 1960.